



## **Alopecia generalizada em um canino, decorrente do tratamento quimioterápico a base de vincristina**

Generalized alopecia in a dog due to chemotherapy with vincristine

**Juliana Aguiar<sup>1</sup>, Luciana Oliveira de Oliveira<sup>2</sup>, Cristiano Gomes<sup>3</sup>,  
Rosemari Teresinha de Oliveira<sup>4</sup>, Ana Claudia Tourrucô<sup>5</sup> & Paula Becker<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Residente, Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV)-UFRGS. <sup>2</sup>Serviço de Oncologia Veterinária, HCV-UFRGS. <sup>3</sup>Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinária-UFRGS. <sup>4</sup>Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária-UFRGS. <sup>5</sup>Médica Veterinária autônoma. <sup>6</sup>Graduação, Faculdade de Medicina Veterinária-UFRGS.  
E-mail: juaguiar11@hotmail.com

### **ABSTRACT**

A dog, white poodle, one year-old, male, presenting a transmissible venereal tumor at the penis was admitted at the Veterinary Hospital of the Federal University of Rio Grande do Sul. The dog was treated with vincristine 0,7mg/m<sup>2</sup> once weekly during 5 weeks. The alopecia began in the head and around the ear at the third application. The alopecia progressed and the patient was followed up until it presented re-growth of hair follicles, what occurred 3 months after the end of chemotherapy. The color of the new hair coat became apricot.

**Key words:** Transmissible venereal tumor, vincristine, alopecia, chemotherapy.

### **INTRODUÇÃO**

O tumor venéreo transmissível canino (TVT), é uma neoplasia benigna de células redondas [2,6], que afeta principalmente a genitália externa de cães adultos. É uma neoplasia de ocorrência mundial, e a transplantação de células tumorais se dá através do coito, lambedura e eventualmente mordida. O tratamento pode ser feito através de cirurgia, radioterapia, quimioterapia, ou ainda imunoterapia. A quimioterapia é o tratamento mais eficiente, e mais utilizado, e dentre os quimioterápicos, o medicamento de eleição é o sulfato de vincristina, pois oferece maiores índices de remissão tumoral, com poucos efeitos adversos. A dose preconizada é 0,025mg.kg<sup>-1</sup>, via endovenosa, em intervalos semanais. A remissão completa é esperada em mais de 90% dos casos [2].

### **RELATO DE CASO**

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul um canino, da raça Poodle, macho, com 1 ano e 9 meses de idade, pesando 4,2 kg. O paciente apresentava quadro clínico suspeito de TVT, com localização peniana, o diagnóstico foi confirmado através do exame citopatológico. Instituiu-se terapêutica a base de sulfato de vincristina<sup>1</sup>, na dosagem de 0,7 mg/m<sup>2</sup>, administrados em intervalos de 7 dias. A duração da quimioterapia foi de 28 dias, totalizando 5 aplicações, quando obteve-se citologia negativa para o TVT. É importante salientar, que o paciente foi acompanhado através de exames clínicos e laboratoriais semanalmente, apresentando bom estado geral e padrões clínicos e hematológicos dentro dos parâmetros de normalidade para a espécie.

Na terceira sessão de quimioterapia, o paciente apresentava quadro leve de alopecia, apenas na região da cabeça. No momento do retorno, para a quinta e última aplicação de quimioterapia, observou-se aumento gradativo da alopecia, também na região auricular. Apesar da cura do tumor venéreo transmissível, o paciente foi acompanhado, em revisões clínicas, a cada 14 dias, para avaliação do quadro de alopecia.

Quatorze dias após a última sessão, observou-se alopecia generalizada (com exceção da base da cauda), e prurido intenso, o animal não apresentava nenhuma outra alteração clínica, e seu estado geral de saúde era bom. Indicou-se hidratação com óleo mineral<sup>2</sup>, a cada 12 horas, até o retorno. Na ocasião do retorno, a alopecia generalizada ainda era evidente, porém o animal não apresentava mais quadro de prurido. A terapia estabelecida anteriormente foi mantida, e prescreveu-se também ácidos graxos essenciais (ômega 3 e 6<sup>3</sup>), por 21 dias.

Após 30 dias, em nova reavaliação clínica, observou-se novo crescimento piloso, porém, de coloração abricó.

### **DISCUSSÃO**

A unanimidade na literatura médica veterinária sobre a eficácia da administração de sulfato de vincristina no tratamento de TVT certamente fundamentou a opção pela quimioterapia antineoplásica para o controle de TVT [6].

O sulfato de vincristina é um alcalóide da vinca atuando nas células, promovendo ruptura do fuso mitótico e droga de fase específica, por isso é utilizado nas neoplasias, interrompendo a divisão celular, sendo metabolizado no fígado e excretado pela bile. A vincristina não é absorvida pelo trato gastrointestinal. Como efeitos adversos principais, são descritos

mielossupressão em grau leve, neuropatia periférica, parestesia e anorexia [1,5]. O sulfato de vincristina atua bloqueando a mitose e interrompendo a metástase, tanto em células normais como nas neoplasias. Pode ocorrer hematotoxicidade, neurotoxicidade e dermatotoxicidade [4,6].

O paciente desenvolveu alopecia a partir da terceira dose de vincristina. A toxicidade dermatológica dos agentes quimioterápicos é rara em pequenos animais [3]. Três tipos de toxicidade dermatológica podem ocorrer: necrose tecidual local, alopecia ou retardo no crescimento piloso e hiperpigmentação. O retardo no crescimento piloso é mais comum do que a alopecia. A alopecia ocorre com maior frequência em cães de pelagem lanosa, ou espessa, como os Poodles, Schnauzers e Kerry Blue Terriers. Ela acomete no início os pêlos tácteis nos cães e gatos de pêlo curto. Os fármacos mais comuns relacionados a alopecia incluem a ciclofosfamida, doxorubicina, 5-FU, 6-tioguanina e hidroxiurria. A alopecia, e o crescimento retardado dos pêlos, geralmente são resolvidos após a suspensão do fármaco agressor [3].

Discreta alopecia em cães tratados com sulfato de vincristina foi documentada. O autor considerou mais graves as lesões como a necrose no tecido perivasculoso quando ocorre extravasamento do citostático [7].

## CONCLUSÃO

A vincristina utilizada para tratamento do TVT peniano proporcionou a cura do paciente e causou um quadro de alopecia generalizada a partir da aplicação da terceira dose do quimioterápico. Após a suspensão da droga, a pelagem voltou a crescer, entretanto com coloração mais escura que a original.

## NOTAS INFORMATIVAS

<sup>1</sup>NC Vincrifil®. Itaca Laboratórios Ltda. Rio de Janeiro. Brasil.

<sup>2</sup>Nujol®. Indústria química e farmacêutica Schering Plough S/A. Rio de Janeiro. Brasil.

<sup>3</sup>Allerdog plus®. Cepav Pharma Ltda. São Paulo. Brasil.

## REFERÊNCIAS

- 1 **Andrade S.F. 2002.** Terapêutica antineoplásica. In: *Manual de Terapêutica Veterinária*. São Paulo: Roca. 2ª ed. pp. 189-191.
- 2 **Babo V. & Bernardo, K.C. 1999.** Tumor Venéreo Transmissível Canino: 159 casos. *A Hora Veterinária*. 110: 76-77.
- 3 **Nelson R.W. & Couto, C.G. 2006.** Complicações da Quimioterapia do Câncer. In: *Manual de Medicina Interna de Pequenos Animais*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2ª ed. pp. 837-838.
- 4 **MacEwen E.G. 1996.** Transmissible Veneral Tumor. In: Withrow, J.S.; MacEwen, E.G. *Small Animal Clinical Oncology*. Philadelphia, WB Saunders. pp. 533-537.
- 5 **Perez et al. 2005.** Ação do Decanoato de nandrolona sobre parâmetros hematológicos e proteína total plasmática de ratos com depressão medular induzida após a administração de sulfato de vincristina. *Ciência Rural*. 35:11-22. n. 3. Maio./Junho.
- 6 **Sousa J., Saito V., Nardi A.B., Rodaski, S., Guérios S.D. & Bacila M. 2000.** Características e incidência do Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães e eficiência da quimioterapia e outros tratamentos. *Archives of Veterinary Science* 5:41-48.
- 7 **White R.A. 1991.** *Manual of Small Animal Oncology*. British Small Animal Veterinary Association, London, 380 p.

